
ARQUITETURA PARA A INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
PROPOSTA DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO E RECREAÇÃO EM NOVA
ODESSA/SP

ARCHITECTURE FOR CHILDHOOD AND CHILD DEVELOPMENT:
PROPOSAL FOR AN INTEGRATION AND RECREATION CENTER IN NOVA
ODESSA/SP

Rafaela Pereira David

Graduada em Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Einstein de Limeira-- UniEinstein

rafaelapdavid@hotmail.com

Rafaela Pavanelli Chaves

Mestra em Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário Einstein de Limeira-- UniEinstein

rafaela.pavanelli.chaves@einsteinlimeira.com.br

RESUMO

O desenvolvimento infantil é influenciado pelas condições espaciais, sociais e emocionais vivenciadas na infância, tornando os ambientes destinados às crianças fundamentais para o aprendizado, a convivência e o bem-estar. Este estudo teve como objetivo elaborar uma proposta arquitetônica para um Centro de Integração e Recreação Infantil voltado a crianças de 6 a 10 anos em contraturno escolar, no município de Nova Odessa/SP. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter exploratório e natureza aplicada, sendo fundamentada em revisão bibliográfica sobre desenvolvimento infantil, psicologia ambiental, pedagogias inovadoras e arquitetura escolar, além de estudos de caso e análises urbanas e climáticas. Como resultado, propôs-se um equipamento urbano de caráter social que reúne espaços de lazer, esporte, convivência e apoio educacional, priorizando acessibilidade, flexibilidade espacial, conforto ambiental e integração com áreas verdes. Conclui-se que a arquitetura pode contribuir para o desenvolvimento infantil, a inclusão social e a ampliação de oportunidades educativas em municípios com carência de equipamentos destinados à infância.

Palavras-chave: Arquitetura infantil. Desenvolvimento infantil. Arquitetura Social. Espaços Educativos. Nova Odessa (SP).

ABSTRACT

Child development is closely associated with the spatial, social, and emotional conditions experienced during childhood, making the quality of environments designed for children a significant factor in learning, social interaction, and well-being. This study aimed to develop an architectural proposal for a Children's Integration and Recreation Center intended for children aged 6 to 10 years participating in after-school programs in the municipality of Nova Odessa, São Paulo State, Brazil. The research was characterized as qualitative, exploratory, and applied, and was based on a literature review addressing child development, environmental psychology, innovative pedagogical approaches, and school architecture, as well as case studies and urban and climatic analyses. As a result, a social urban facility was proposed, integrating spaces for leisure, sports, social interaction, and educational support, while prioritizing accessibility, spatial flexibility, environmental comfort, and integration with green areas. The findings indicate that architecture can contribute to child development and social inclusion in municipalities that lack facilities specifically dedicated to childhood.

Keywords: Children's architecture. Child Development. Social Architecture. Educational Spaces. Nova-Odessa.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, período em que são estruturadas competências cognitivas, emocionais, sociais e comportamentais que influenciam a vida adulta. Nesse contexto, os ambientes destinados às crianças exercem papel relevante ao favorecer processos de aprendizagem, convivência, autonomia e bem-estar, tornando a arquitetura um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento infantil.

Essa compreensão é reforçada pelo modelo de Atenção e Cuidado Integral proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2023), segundo o qual o desenvolvimento infantil depende da articulação entre cinco componentes essenciais: saúde de qualidade, nutrição, segurança, cuidados responsivos e oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, além das relações familiares e educacionais, o ambiente físico também participa da construção das experiências vivenciadas pelas crianças.

A influência do ambiente construído sobre o comportamento humano tem sido amplamente discutida pela Psicologia Ambiental e por diferentes áreas da Arquitetura e do Urbanismo. Segundo Lima (1989) e Lawson (2001), os espaços interferem diretamente na forma como os indivíduos percebem o ambiente, estabelecem relações sociais e desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais. No caso da infância, essa influência torna-se ainda mais

significativa, uma vez que as primeiras experiências de descoberta, pertencimento e interação com o mundo ocorrem por meio da relação cotidiana com os espaços.

Sob essa perspectiva, Makarenko (1981) afirma que "não é o educador que educa, mas sim o ambiente", evidenciando o papel ativo do espaço físico no processo educativo. Assim, os ambientes destinados às crianças deixam de ser compreendidos apenas como locais funcionais e passam a constituir elementos capazes de estimular criatividade, autonomia, segurança, convivência e aprendizagem.

Essa concepção também está presente nas pedagogias inovadoras, como os métodos Montessori e Waldorf, que influenciaram não apenas as práticas educacionais, mas também a arquitetura destinada à infância. Tais abordagens valorizam ambientes flexíveis, acessíveis, sensorialmente estimulantes e integrados à natureza, compreendendo o espaço como parte indissociável do processo de aprendizagem.

De maneira semelhante, Dudek (2012) destaca que os ambientes educativos devem ser concebidos como espaços dinâmicos e adaptáveis, favorecendo diferentes experiências de aprendizagem e convivência. Kowaltowski (2011) ressalta que a qualidade espacial das edificações escolares interfere na apropriação do ambiente, na autonomia e nas interações sociais das crianças, enquanto Ceppi e Zini (1998) defendem ambientes capazes de favorecer experiências sensoriais, flexibilidade e participação ativa dos usuários. Complementando essa discussão, Tonucci (2019) argumenta que cidades e equipamentos destinados à infância devem ampliar as oportunidades de exploração, convivência e participação das crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos na construção e apropriação dos espaços urbanos.

Embora a literatura reconheça a influência do ambiente construído sobre o desenvolvimento infantil, ainda são escassas as pesquisas voltadas à proposição de equipamentos públicos destinados ao atendimento de crianças em contraturno escolar, especialmente em cidades de pequeno e médio porte. Apesar dos avanços teóricos relacionados à arquitetura para a infância, muitos municípios brasileiros ainda apresentam carência de espaços capazes de integrar atividades educativas, recreativas e comunitárias, limitando oportunidades de desenvolvimento integral e convivência.

No município de Nova Odessa/SP, observa-se a insuficiência de equipamentos públicos destinados ao acolhimento e ao desenvolvimento de atividades recreativas para crianças entre 6 e 10 anos no período oposto ao ensino regular. Segundo dados do IBGE (2022), aproximadamente 18% da população municipal é composta por crianças e adolescentes de 0 a

14 anos, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas a essa faixa etária. Embora o município disponha de instituições de ensino fundamental, grande parte delas funciona apenas em meio período, revelando uma lacuna relacionada ao atendimento em contraturno escolar e à oferta de espaços destinados ao lazer, à convivência e ao desenvolvimento de atividades complementares, especialmente para famílias que necessitam de suporte durante a jornada de trabalho dos responsáveis.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica para um Centro de Integração e Recreação Infantil no município de Nova Odessa/SP, destinado ao atendimento de crianças de 6 a 10 anos em contraturno escolar, visando criar ambientes capazes de estimular o desenvolvimento infantil por meio da recreação, da convivência, da autonomia e da interação com o espaço arquitetônico.

MÉTODO

Participantes

Por se tratar de pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada, de caráter teórico e projetual, não houve participação direta de indivíduos ou coleta de dados primários junto à população. O estudo concentrou-se na análise de referenciais teóricos, dados secundários e informações territoriais relacionadas ao município de Nova Odessa/SP, tendo como objeto de investigação a proposição arquitetônica de um Centro de Integração e Recreação Infantil destinado ao atendimento de crianças em contraturno escolar.

Materiais e ou Instrumentos

Foram utilizados livros, artigos científicos, documentos institucionais e materiais técnicos relacionados aos temas desenvolvimento infantil, arquitetura escolar, recreação, psicologia ambiental e pedagogias inovadoras. Também foram utilizados dados estatísticos provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações urbanísticas do município de Nova Odessa/SP, documentos urbanísticos municipais, mapas temáticos e imagens de satélite.

Como instrumentos de análise projetual, foram elaborados levantamentos fotográficos, análises climáticas, estudos de insolação e ventilação, mapas urbanos, fluxogramas, estudos de implantação, setorização funcional e estudos volumétricos, além da utilização de softwares de

representação gráfica e modelagem tridimensional. Também foram analisados projetos arquitetônicos referenciais nacionais e internacionais voltados à infância e à educação.

Procedimentos

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas complementares. Na primeira etapa, realizou-se revisão bibliográfica sobre desenvolvimento infantil, Psicologia Ambiental, arquitetura escolar, arquitetura para a infância e pedagogias inovadoras, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo.

Na segunda etapa, foram analisados três estudos de caso de equipamentos educacionais e recreativos, considerando aspectos relacionados à implantação, organização espacial, funcionalidade, conforto ambiental e integração entre os espaços internos e externos.

Na terceira etapa, foi realizado o diagnóstico da área de intervenção no município de Nova Odessa/SP, contemplando a caracterização urbana do entorno, uso e ocupação do solo, sistema viário, infraestrutura existente, condicionantes ambientais, topografia e insolação, buscando identificar as potencialidades e limitações da área selecionada.

Por fim, as informações obtidas nas etapas anteriores subsidiaram o desenvolvimento da proposta arquitetônica, cujos resultados são apresentados e discutidos na seção seguinte.

Por se tratar de pesquisa de caráter teórico e projetual, sem participação direta de seres humanos ou coleta de dados primários junto à população, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contribuições teóricas para a proposta

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar que os ambientes destinados à infância exercem influência direta sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, especialmente nos processos de aprendizagem, autonomia e convivência. Verificou-se que espaços excessivamente rígidos e compartimentados tendem a restringir oportunidades de exploração e interação, enquanto ambientes flexíveis, integrados e adaptados à escala infantil favorecem a criatividade, a socialização e a apropriação do espaço.

As análises também evidenciaram a importância do contato com áreas verdes, da integração entre ambientes internos e externos, da utilização de espaços multifuncionais e da

criação de ambientes acolhedores e sensorialmente estimulantes. Esses aspectos mostraram-se recorrentes tanto na literatura sobre desenvolvimento infantil quanto nas pedagogias inovadoras e na produção contemporânea sobre arquitetura para a infância. Como resultado, a revisão bibliográfica permitiu identificar princípios projetuais posteriormente considerados na elaboração da proposta arquitetônica.

Contribuições dos estudos de caso para a proposta

A análise dos estudos de caso permitiu identificar soluções arquitetônicas aplicáveis ao desenvolvimento da proposta. Embora os projetos apresentem contextos e programas distintos, foi possível reconhecer estratégias recorrentes relacionadas à organização espacial, ao conforto ambiental, à integração com a comunidade e ao desenvolvimento da autonomia infantil.

A promoção da autonomia infantil constituiu uma das principais contribuições observadas. A Escola KB demonstrou que ambientes flexíveis, percursos livres e espaços adaptáveis favorecem a apropriação do ambiente pelas crianças e estimulam sua participação ativa nas atividades cotidianas. Esses princípios fundamentaram a adoção de espaços multifuncionais e percursos acessíveis na proposta desenvolvida para Nova Odessa.

A integração entre equipamento e comunidade foi evidenciada pelo CEU Parque do Carmo, cuja organização espacial aproxima atividades educacionais, esportivas, culturais e recreativas. Essa referência reforçou a decisão de conceber o Centro de Integração e Recreação Infantil como um equipamento público aberto à comunidade, incorporando áreas coletivas de convivência e uma praça elevada acessível.

As estratégias ambientais e de implantação foram inspiradas principalmente pelo Colégio Etapa Vila Mascote, que demonstrou o potencial do aproveitamento da topografia, do controle da insolação por meio de brises e da valorização da iluminação natural. Esses aspectos foram incorporados ao projeto por meio da implantação em diferentes níveis, da utilização de brises metálicos na fachada Noroeste e da organização dos espaços em função das condições naturais do terreno.

Em conjunto, os estudos de caso não foram utilizados como modelos a serem reproduzidos, mas como referências para a identificação de soluções arquitetônicas compatíveis com os objetivos da pesquisa e com as características urbanas e ambientais do município de Nova Odessa/SP.

Diagnóstico urbano e escolha da área de intervenção

O diagnóstico urbano realizado permitiu identificar potencialidades e limitações relacionadas à implantação de um Centro de Integração e Recreação Infantil no município de Nova Odessa/SP. O terreno de estudo trata-se de um lote destinado a área institucional, de propriedade da Prefeitura Municipal, localizado no bairro Jardim Altos do Klavin. Possui área de aproximadamente 5.033m² e um desnível de aproximadamente 8,5m de altura. As análises de uso e ocupação do solo, sistema viário, equipamentos urbanos e condicionantes ambientais evidenciaram a carência de espaços públicos destinados ao atendimento de crianças em contraturno escolar, especialmente aqueles voltados ao lazer, à convivência e ao desenvolvimento de atividades complementares.

A área selecionada para implantação do projeto apresentou características favoráveis à instalação do equipamento, destacando-se a proximidade com equipamentos públicos e áreas de interesse comunitário, a facilidade de acesso por meio do sistema viário existente e a inserção em uma região com potencial de atendimento à população infantil do entorno. Essas condições reforçam a capacidade do equipamento de atuar não apenas como espaço de recreação, mas também como elemento de apoio social e fortalecimento das relações comunitárias.

As análises ambientais também demonstraram potencial para o aproveitamento de estratégias passivas de conforto ambiental. A disponibilidade de áreas livres e as condições de insolação e ventilação possibilitaram o desenvolvimento de soluções voltadas à integração entre ambientes internos e externos, à valorização das áreas verdes e à criação de espaços de permanência e convivência ao ar livre.

Além disso, as características topográficas e urbanísticas da área favoreceram a implantação de um conjunto arquitetônico organizado em setores articulados e integrados à paisagem, permitindo a distribuição de atividades educativas, recreativas e esportivas de forma funcional e acessível. Dessa maneira, o diagnóstico urbano constituiu importante instrumento de apoio às decisões projetuais, subsidiando a definição do partido arquitetônico e das estratégias de implantação adotadas na proposta final.

Diretrizes Projetuais

Os resultados obtidos nas etapas anteriores permitiram estabelecer diretrizes projetuais voltadas à criação de um equipamento de caráter educativo, recreativo e comunitário, capaz de responder às necessidades identificadas no município de Nova Odessa/SP.

A primeira diretriz consistiu na criação de ambientes multiuso destinados ao atendimento em contraturno escolar. Considerando a carência de equipamentos públicos voltados às atividades complementares infantis, optou-se pelo desenvolvimento de um programa de necessidades e espaços flexíveis, capazes de receber atividades de apoio educacional, oficinas, recreação e eventos comunitários.

A segunda diretriz referiu-se à valorização do contato com a natureza. A revisão bibliográfica e as pedagogias analisadas evidenciaram a importância das experiências ao ar livre para o desenvolvimento infantil, orientando a criação de pátios, áreas verdes, praça de convivência e espaços de recreação integrados à paisagem.

Também foi adotada como diretriz a promoção da autonomia infantil por meio de ambientes acessíveis e adaptados à escala das crianças. Para isso, buscou-se desenvolver percursos intuitivos, integração visual entre os setores e espaços que favorecessem a livre apropriação do ambiente e a realização de atividades de forma independente.

Outra diretriz importante consistiu na criação de espaços de convivência e integração social. O diagnóstico urbano e os estudos de caso evidenciaram o potencial do equipamento como elemento de apoio comunitário, justificando a implantação de áreas coletivas destinadas à permanência, à recreação e à realização de atividades compartilhadas.

Por fim, foram estabelecidas diretrizes relacionadas ao desempenho ambiental da edificação, priorizando estratégias passivas de conforto, como aproveitamento da ventilação predominante, controle da insolação por meio de elementos de sombreamento, utilização de iluminação natural e valorização de áreas permeáveis e arborizadas. Essas soluções subsidiaram as decisões de implantação, setorização e desenvolvimento da proposta arquitetônica final

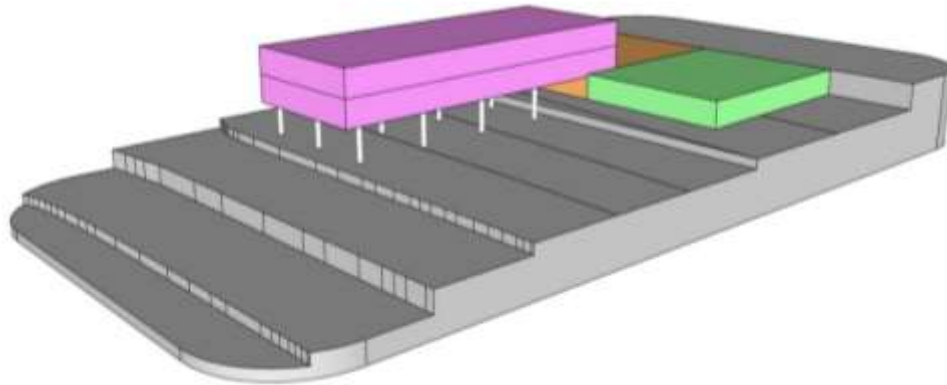
Desenvolvimento da proposta arquitetônica

A proposta arquitetônica desenvolvida buscou responder às necessidades identificadas durante a revisão bibliográfica, os estudos de caso e o diagnóstico urbano, materializando, em soluções espaciais, as diretrizes relacionadas ao desenvolvimento infantil, à inclusão social e à qualificação dos espaços públicos destinados às crianças em contraturno escolar.

A implantação do conjunto foi diretamente condicionada pelas características físicas do terreno. A expressiva declividade existente foi utilizada como elemento estruturador do projeto, permitindo reduzir intervenções de terraplenagem e organizar o programa em diferentes níveis. Essa estratégia possibilitou acomodar o bloco destinado à alimentação em cota inferior em

relação à via pública, aproveitando o desnível natural do lote e favorecendo uma implantação mais integrada à paisagem.

Figura 1: Volumetria inicial e topografia do terreno



Fonte: Elaborado por Rafaela Pereira David, 2024.

A cobertura desse bloco foi concebida como um telhado verde acessível, transformando-se em uma praça elevada aberta à comunidade (Figura 2). Mais do que uma solução paisagística, esse espaço passou a desempenhar dupla função: estabelecer continuidade entre o equipamento e a cidade, ampliando as áreas públicas de permanência, e permitir a entrada de iluminação natural no refeitório localizado no pavimento inferior. Dessa forma, uma mesma solução arquitetônica respondeu simultaneamente a aspectos urbanos, ambientais e funcionais.

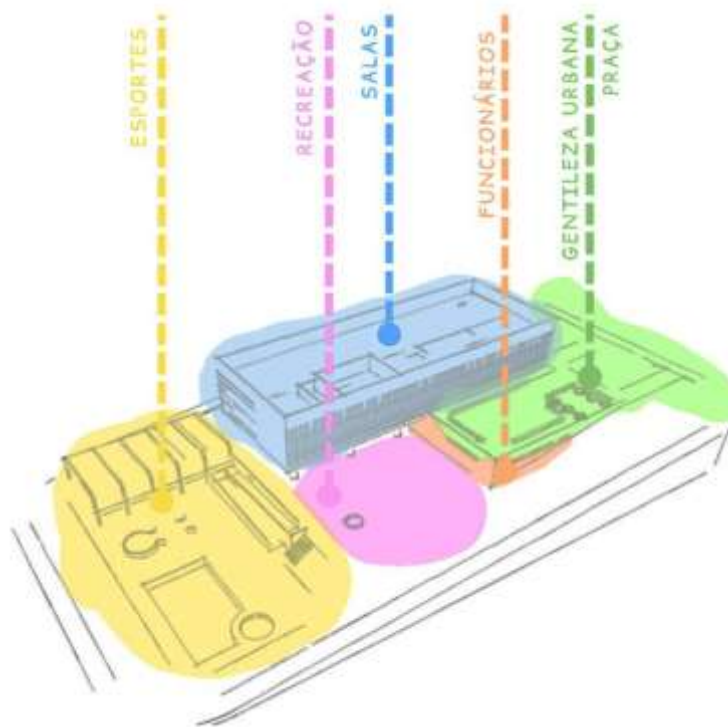
Figura 2: praça e fachada principal.



Fonte: Elaborado por Rafaela Pereira David, 2024.

A organização espacial (Figura 3) do edifício foi estruturada em cinco setores — esportivo, recreativo, educativo, administrativo e praça pública — distribuídos de acordo com o grau de uso e as relações funcionais entre as atividades. Essa setorização permitiu concentrar ambientes de maior permanência e atividades pedagógicas em áreas mais protegidas, enquanto os espaços esportivos e recreativos foram posicionados de forma a aproveitar a topografia e facilitar sua utilização independente das demais atividades do equipamento.

Figura 3: Diagrama de Setorização do Projeto.



Fonte: Elaborado por Rafaela Pereira David, 2024.

Como elemento articulador do conjunto, foi proposta uma escada/rampa central que conecta todos os setores do edifício por meio de um percurso contínuo e acessível (Figura 4). Além de atender aos princípios da acessibilidade universal, esse elemento organiza a circulação vertical, facilita a orientação espacial dos usuários e fortalece a integração visual entre os diferentes ambientes. Sua posição central faz com que a circulação deixe de ser apenas um elemento funcional e passe a constituir um espaço de encontro e convivência, favorecendo as interações entre as crianças ao longo do percurso.

As decisões relacionadas ao conforto ambiental também foram incorporadas desde as primeiras etapas de concepção do projeto. A fachada Noroeste, mais exposta à incidência solar no período da tarde, recebeu *brises* metálicos verticais destinados ao controle da radiação solar direta (Figura 4), reduzindo os ganhos térmicos e contribuindo para melhores condições de conforto interno. Paralelamente, a orientação das aberturas, a valorização da iluminação natural, a ventilação cruzada e a integração entre ambientes internos e externos buscaram reduzir a dependência de sistemas artificiais de climatização e criar espaços mais confortáveis para permanência prolongada.

Figura 4: Bloco principal, com destaque para escada/rampa central e *brises* metálicos na fachada.



Fonte: Elaborado por Rafaela Pereira David, 2024.

As áreas externas também assumiram papel estruturador da proposta (Figura 5). A implantação de pátios, áreas ajardinadas e espaços de recreação procurou ampliar o contato cotidiano das crianças com a natureza, favorecendo atividades ao ar livre e diferentes formas de apropriação do espaço. Em conjunto com a praça elevada, esses ambientes reforçam o caráter comunitário do equipamento e ampliam sua integração com o entorno urbano.

Figura 5: Perspectiva Principal da Proposta Arquitetônica.



Fonte: Elaborado por Rafaela Pereira David, 2024.

Como resultado, o projeto não se limitou à organização funcional de um programa arquitetônico, mas procurou transformar as evidências obtidas durante a pesquisa em soluções concretas de implantação, circulação, conforto ambiental, acessibilidade e integração urbana. Assim, a proposta arquitetônica configura-se como um equipamento público capaz de articular educação, recreação, esporte e convivência, contribuindo para o desenvolvimento infantil e para a qualificação dos espaços públicos destinados à infância no município de Nova Odessa/SP.

Discussão

Os resultados obtidos demonstram que o desenvolvimento da proposta arquitetônica foi diretamente fundamentado pela articulação entre revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e diagnóstico urbano. Essa integração permitiu que as decisões projetuais fossem baseadas

em referenciais teóricos consolidados e nas características específicas da área de intervenção, respondendo ao objetivo proposto pela pesquisa.

A revisão bibliográfica evidenciou a importância do ambiente construído como elemento capaz de influenciar o desenvolvimento infantil, corroborando autores como Lima (1989), Kowaltowski (2011), Ceppi e Zini (1998), Dudek (2012) e Tonucci (2019), que defendem espaços educativos flexíveis, acessíveis e integrados às necessidades das crianças. Esses princípios foram posteriormente confrontados com experiências consolidadas por meio da análise dos estudos de caso e reinterpretados de acordo com as demandas identificadas em Nova Odessa/SP.

Os estudos de caso analisados demonstraram que soluções arquitetônicas relacionadas à organização espacial, ao conforto ambiental, à integração entre ambientes internos e externos e à relação entre equipamento público e comunidade podem ser adaptadas a diferentes contextos urbanos. Dessa forma, a proposta desenvolvida não buscou reproduzir modelos existentes, mas reinterpretar estratégias projetuais compatíveis com a realidade local e com os objetivos do estudo.

O diagnóstico urbano mostrou-se igualmente relevante ao evidenciar condicionantes físicas e urbanas que orientaram a implantação da proposta. Aspectos como topografia, acessibilidade, infraestrutura existente e características do entorno contribuíram para que o projeto respondesse não apenas às demandas funcionais do programa arquitetônico, mas também às potencialidades do terreno e da cidade.

Nesse contexto, a principal contribuição da pesquisa consiste em demonstrar um processo de desenvolvimento projetual fundamentado em evidências, no qual a revisão bibliográfica, os estudos de caso e o diagnóstico urbano deixam de constituir etapas independentes e passam a atuar de forma integrada na concepção arquitetônica. Assim, o trabalho reforça a importância da pesquisa como instrumento de qualificação do projeto de arquitetura, especialmente no desenvolvimento de equipamentos públicos destinados à infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atingiu o objetivo de desenvolver uma proposta arquitetônica para um Centro de Integração e Recreação Infantil no município de Nova Odessa/SP, fundamentada na articulação entre revisão bibliográfica, estudos de caso e diagnóstico urbano.

A pesquisa evidencia que o processo projetual pode ser enriquecido quando fundamentado em bases teóricas consistentes e na compreensão das especificidades do contexto de intervenção, contribuindo para a elaboração de equipamentos públicos mais qualificados e adequados às necessidades da população infantil.

Além da proposta arquitetônica desenvolvida, o estudo contribui ao apresentar um percurso metodológico que integra diferentes etapas de investigação ao processo de projeto, reforçando a aproximação entre pesquisa acadêmica e prática projetual na Arquitetura e Urbanismo.

Espera-se que este trabalho possa subsidiar futuras pesquisas relacionadas à arquitetura para a infância e ao desenvolvimento de equipamentos públicos destinados ao contraturno escolar, bem como contribuir para o debate sobre a qualificação dos espaços voltados às crianças em cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E.R.P., SOUZA, M., TEIXEIRA, L., BRUM, D., VELHO, C. *O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância*. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ARCHDAILY. *CEU Parque do Carmo / SIAA + HASAA*, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987969/ceu-parque-do-carmo-siaa>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ARCHDAILY. *Escola Primária e Sendária KB / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro + Kids Design Labo*, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/925790/escola-primaria-e-sendaria-kb-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro-plus-kids-design-labo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 19 mar. 2024.

CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). *Children, spaces, relations: metaproject for an environment for young children*. Reggio Emilia: Reggio Children, 1998.

DUDEK, M. *Schools and kindergartens: a design manual*. 2. ed. Basel: Birkhäuser, 2012.

LAWSON, B. *A linguagem do espaço*. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LIMA, M. S. *Arquitetas Invisíveis*, 2015. Disponível em: <https://www.arquitetasinvisiveis.com/mayumi-souza-lima/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MAKARENKO, A. S. *Conferências sobre educação infantil*. Trad.: Maria Aparecida A. Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

KOWALTOWSKI, D. C.C.K. *Arquitetura escolar: O projeto do ambiente de ensino*. Oficina de textos. São Paulo, 2011.

PIAGET, J. *Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II: Desenvolvimento e Aprendizagem*, 1972. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74464622/desenvolvimento_aprendizagem.pdf. Acesso em: 3 abr. 2024.

TONUCCI, F. *A cidade das crianças*. Tradução Débora Donini. Barueri, 2019.

UNICEF. *Modelo de Atenção e Cuidado Integral*. 2023.

VIGOTSKI, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11. ed. São Paulo: ÍCONE EDITORA LTDA, 2010.

VIGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.